



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)


Ano 2020



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia clínica e hospitalar / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-461-0

DOI 10.22533/at.ed.610200910

1. Farmácia. 2. Ciência. 3. Farmácia clínica e hospitalar. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz (Organizador). II. Tescarollo, Iara Lúcia (Organizadora). III. Antônio, Márcia Aparecida (Organizadora). IV. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em função da complexidade dos problemas que permeiam um mundo em transformação, os estudos na área das Ciências Farmacêuticas devem pautar-se numa visão mais ampla dos fenômenos a serem tratados, para que maior parte dos fatores envolvidos seja considerada na formulação das soluções e compreensão dos fatos. Em decorrência dessas características, a farmácia se torna um campo fértil para a aplicação da abordagem sistêmica, a fim de identificar os conceitos que possam transitar entre as várias áreas do conhecimento e como ele pode ser transferido de uma área para outra, no sentido de melhorar a compreensão dos fenômenos e buscar novas soluções.

Esta obra representa uma grande oportunidade para o aprofundamento dos estudos da área da farmácia clínica e hospitalar, pois reúne um material rico, com abordagens que transitam entre a pluri, a inter e a transdisciplinaridade e que possibilitam a ampliação do debate acadêmico, convidando professores, pesquisadores, estudantes e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que giram em torno das Ciências Farmacêuticas.

O livro “Farmácia clínica e hospitalar”, reúne vinte capítulos que contribuem para a divulgação de estudos como: consultório farmacêutico; acompanhamento farmacoterapêutico; controle de entorpecentes e psicotrópicos; a prática da automedicação em idosos; farmacologia da cloroquina e da hidroxicloroquina no contexto da pandemia da COVID-19; controle glicêmico; atuação do farmacêutico para uma sexualidade saudável e na prevenção e controle da infecção hospitalar; cuidados farmacêuticos na alta hospitalar de pacientes transplantados renais; seguimento farmacoterapêutico em oncologia; uso de medicamentos *off label*; panorama dos testes rápidos; desenvolvimento tecnológico e compras públicas; efeitos da drenagem linfática em linfedemas pós-mastectomia; máscara *peel-off* de ácido glicólico; sabonete de alecrim pimenta; análises microbiológicas de água e um mapa fitometabólico.

Dentro da multidimensionalidade que confere à coletânea um caráter sistêmico, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência. Esperamos que este livro possa ser útil àqueles que buscam ampliar os horizontes do conhecimento afinal: “o prazer da descoberta e a satisfação de percorrer caminhos ainda não trilhados são os maiores retornos da pesquisa e que esta possa contribuir para o bem da humanidade”.

Carlos Eduardo Pulz Araújo

Iara Lúcia Tescarollo

Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CANOAS

Franciele Souza Santos
Estela Schiavini Wazenkeski
Mariana Brandalise
Murilo Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6102009101

CAPÍTULO 2..... 14

CONTROLE DE ENTORPECENTES, PSICOTRÓPICOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS SUJEITAS A CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL

Viviane Passos Otto
Maria Inês de Toledo
Janeth de Oliveira Silva Naves
Rodrigo Fonseca Lima

DOI 10.22533/at.ed.6102009102

CAPÍTULO 3..... 25

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco das Chagas de Queiroz Júnior
Jéssica Costa de Oliveira
Luanne Eugênia Nunes
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009103

CAPÍTULO 4..... 35

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Airison Tavares
Luanne Eugênia Nunes
Jéssica Costa de Oliveira
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009104

CAPÍTULO 5..... 43

CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIOESTE

Arianne Prizak Ferreira
Patrícia Guerrero de Sousa
Ionete Lucia Milani Barzotto
Simone Maria Menegatti de Oliveira
Alexandre Maller

DOI 10.22533/at.ed.6102009105

CAPÍTULO 6.....52

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Elvis Bruno Silva de Paiva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Tháís Araújo de Santana
Tainá Faustino Mafra
Raphaely Ferreira Domingos
Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho
Jerônimo de Souza Vaz
Alamisne Gomes da Silva
Aline Cavalcante de Lira
Márcia Gláucia da Paz Araújo
Itamar Lages
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.6102009106

CAPÍTULO 7.....66

FARMACOLOGIA DA CLOROQUINA E DA HIDROXICLOROQUINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Arian Santos Figueiredo
Yuri Mota do Nascimento
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Jeully Pereira Pires
Lucas dos Santos Luna
Elisberto Nogueira de Souza
Milena Maria Felipe Girão
Naara de Paiva Coelho
Bruna Silveira Barroso
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.6102009107

CAPÍTULO 8.....79

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Luanne Eugênia Nunes
José Nyedson Moura de Gois
Wilma Raianny Vieira da Rocha
Marina Luizy da Rocha Neves
Raïssa Mayer Ramalho Catão

DOI 10.22533/at.ed.6102009108

CAPÍTULO 9.....93

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Brenda Aparecida Sampaio Espíndola
Ana Luiza do Rosário Palma

Aline Chiodi Borges
Lucas de Paula Ramos
Simone Aparecida Biazzi de Lapena
Fernanda Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6102009109

CAPÍTULO 10..... 107

**IMPLANTAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Alan Rodrigues da Silva
Matheus Fernandes Vieira Lopes
Flavilene Monteiro de Almeida Barbosa
Johnatã Ferreira Brandão
Rita Mônica Borges Studart
Patrícia Quirino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.61020091010

CAPÍTULO 11..... 118

SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM ONCOLOGIA

Laila Kuster Baldan Gonçalves
Maria Diana Cerqueira Sales
Débora Dummer Meira

DOI 10.22533/at.ed.61020091011

CAPÍTULO 12..... 134

**IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS NO CUIDADO
FARMACÊUTICO**

Emília Vitória da Silva
Fabiana Rossi Varallo
Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Leonardo Régis Leira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61020091012

CAPÍTULO 13..... 145

**USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: APOIO DO CEBRIM/CFF À PRÁTICA
CLÍNICA DOS FARMACÊUTICOS**

Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Emília Vitória da Silva

DOI 10.22533/at.ed.61020091013

CAPÍTULO 14..... 159

**PANORAMA DOS TESTES RÁPIDOS REALIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE CANOAS/RS**

Denise Aguiar Fernandes
Mariana Brandalise
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Pamela Domingues Botelho
Lidiane dos Santos

Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado
DOI 10.22533/at.ed.61020091014

CAPÍTULO 15..... 171

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMPRAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS

Cleila Guimarães Pimenta Bosio
Márcio Bosio

DOI 10.22533/at.ed.61020091015

CAPÍTULO 16..... 180

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMAS E LINFEDEMAS PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Manuela Ferreira de Pinho
Sara Gabrielle Moreira Barroso
Ríndhala Jadão Rocha Falcão
Daniel Rocha Pereira
Ronildson Lima Luz
Monique Santos do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.61020091016

CAPÍTULO 17..... 192

MÁSCARA PEEL-OFF FORMULADA COM ÁCIDO GLICÓLICO

Bárbara Morgado Auricchio Morgado
Thamiris Lopes Moreno Fernandes
Iara Lúcia Tescarollo

DOI 10.22533/at.ed.61020091017

CAPÍTULO 18..... 206

DESENVOLVIMENTO DE SABONETE À BASE DE ALECRIM PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES* CHAM.) E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

Mayara Alcantara de Albuquerque
Karina Geovanna Barata Alves
Alan Rodrigues da Silva
Camila de Lima Silva
Andrea Maria Ramalho Castro e Silva
Fabiana Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.61020091018

CAPÍTULO 19..... 218

TESTE DE ESTERILIDADE DO SORO FISIOLÓGICO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ

Larissa Villwock de Menech
Jéssica Henning Nunes
Marina da Silveira Coelho
Raphael Medeiros Racki
Fabiana André Falconi

Helena Teru Takahashi Mizuta

DOI 10.22533/at.ed.61020091019

CAPÍTULO 20	225
MAPA FITOMETABÓLICO DAS VIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS Felipe Alves de Sousa DOI 10.22533/at.ed.61020091020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	227
ÍNDICE REMISSIVO	229

CAPÍTULO 6

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Data de aceite: 01/10/2020

Elvis Bruno Silva de Paiva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/2603759734609168>

Rosali Maria Ferreira da Silva

Departamento de Ciências Farmacêuticas,
UFPE, Recife, PE.
<http://lattes.cnpq.br/0897450065155760>

Thaís Araújo de Santana

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/412348417076599>

Tainá Faustino Mafra

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio
de Janeiro.
<http://lattes.cnpq.br/9587677650441056>

Raphaely Ferreira Domingos

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/9288642245896155>

Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/6957859090824451>

Jerônimo de Souza Vaz

Universidade Federal do Vale do São
Francisco, Petrolina, PE.
<http://lattes.cnpq.br/2335495030338860>

Alamisque Gomes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/3358007172706759>

Aline Cavalcante de Lira

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/0091654453050833>

Márcia Gláucia da Paz Araújo

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/0608493539737374>

Itamar Lages

Universidade Federal de Pernambuco, Recife,
PE.
<http://lattes.cnpq.br/9337159370801893>

Pedro José Rolim Neto

Departamento de Ciências Farmacêuticas
UFPE, Recife, PE.
<http://lattes.cnpq.br/8152775457567731>

RESUMO: A população do campo caracteriza-se por apresentar seu modo de vida, reprodução social e produção ligados principalmente à terra e à água. Os usuários dessa população dispõem em seu cotidiano de pouca assistência em saúde, especialmente na atenção básica e na saúde mental. Este trabalho tem por objetivo analisar o uso de psicotrópicos pelos usuários de uma população do campo do município de Caruaru-PE. Este é um estudo prospectivo, de corte transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra do referido estudo foi

composta por 51 usuários. No estudo, observou-se que o médico foi o responsável por 100% das prescrições. Quanto à especialidade do médico prescritor, constatou-se que os médicos psiquiatras foram os profissionais que mais emitiram receituários, correspondendo a 35,29% (n=18) das prescrições analisadas, seguido pelas especialidades de clínico geral, 31,37% (n=16), neurologista, 17,64% (n=9), não informado, 13,72% (n=7) e cardiologista 1,96% (n=1). No tocante à aquisição de psicofármacos, a maior parte dos participantes do estudo relatou obter os medicamentos na farmácia privada, 56,86% (n=29), e apenas 41,17% (n=21) no Sistema Único de Saúde. Com relação aos Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), observou-se que 37,25% (n=19) apresentam PRMs de conveniência, ou seja, de não adesão ao tratamento medicamentoso - ou por se esquecer de utilizar o medicamento ou por não compreender as instruções. Observou-se também que 21,56% (11) e 19,60% (dez) apresentam somente PRMs de efetividade e segurança, respectivamente. A análise aponta para a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas ao uso racional de tais medicamentos, além de boas práticas de prescrição, dispensação e utilização dos psicofármacos na unidade referida.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos, População rural, Uso racional de medicamentos.

ANALYSIS OF THE USE OF PSYCHOTROPICS IN A POPULATION IN THE AGRESTE DE PERNAMBUCO

ABSTRACT: The rural population is characterized by their way of life, social reproduction and production linked mainly to land and water. Users of this population have little health care in their daily lives, especially in primary care and mental health. This work analyzes the use of psychotropics by users of a rural population in the municipality of Caruaru-PE. The research proposed a prospective, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The sample of the referred study was composed of 51 users. In the study it was observed that the doctor was responsible for 100% of the prescriptions. As for the prescribing physician's specialty, it was found that psychiatrists were the professionals who issued the most prescriptions, corresponding to 35.29% (n = 18) of the prescriptions analyzed, followed by general practitioner specialties, 31.37% (n = 16), neurologist, 17.64% (n = 9), not informed, 13.72% (n = 7) and cardiologist 1.96% (n = 1). Regarding the acquisition of psychotropic drugs, most of the study participants reported obtaining the drugs from the private pharmacy, 56.86% (n = 29), and only 41.17% (n = 21) in the Unified Health System. In relation to Drug-Related Problems (PRMs), it was observed that 37.25% (n = 19) have PRMs of convenience, that is, non-adherence to drug treatment - either for forgetting to use the drug or for not understanding the instructions. It was also observed that 21.56% (11) and 19.60% (ten) present only effectiveness and safety PRMs, respectively. The analysis points to the need for public health policies aimed at the rational use of such drugs, in addition to good prescription, dispensing and use of psychiatric drugs in the referred unit.

KEYWORDS: Psychotropic drugs, Rural population, Rational use of medicines.

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde da Família consiste num conjunto de ações e conhecimentos que tem por finalidade a qualidade de vida da população, e como base ações voltadas à promoção e à proteção da saúde, tanto individual quanto coletiva, dos usuários envolvidos (LIRA et al., 2014). As equipes de saúde da família são as portas de entrada preferenciais do Sistema Único de Saúde (GUIMARÃES, 2013). A unidade desenvolve assistência diariamente aos usuários com algum problema de saúde, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais. Nesse contexto, o cuidado prestado ao indivíduo se dá no sentido mais amplo, não apenas visando à promoção, prevenção ou recuperação da saúde, mas também tentando proporcionar autonomia para que ele seja capaz de cuidar de si próprio. Todavia, em grande parte dos casos, acaba-se por receber um atendimento individualizado, focado apenas na doença e distanciado do sujeito (ALFENA, 2015). A população do campo caracteriza-se por apresentar seu modo de vida, reprodução social e produção ligados principalmente à terra e à água (BRASIL, 2013). Entre os representantes estão os assentados ou acampados, agricultores familiares, trabalhadores rurais, assalariados e temporários que residem ou não no campo. Há ainda os povos tradicionais, como os quilombolas, os que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas, os ribeirinhas e as populações atingidas por barragens, entre outros (BRASIL, 2013). O espaço rural é tradicionalmente um lugar com pouca atuação governamental no tocante a políticas públicas de saúde concernentes à promoção da saúde e assistência social (SILVA, DIMENSTEIN & LEITE, 2013). Os usuários dessa população dispõem em seu cotidiano de pouca assistência em saúde, especialmente na atenção primária e na saúde mental. O acesso à Atenção Primária à Saúde nem sempre é assegurado a essas populações, devido às longas distâncias entre as comunidades do campo e as Unidades de Saúde da Família e seus respectivos Pontos de Apoio (SILVA, DIMENSTEIN & LEITE, 2013). O reconhecimento da saúde como determinante a partir das condições econômicas, culturais, sociais e ambientais em que vivem as comunidades e populações revelou a necessidade de ações intersectoriais, consideradas imprescindíveis no tocante ao nível de vida e de saúde das populações da floresta e do campo (BRASIL, 2013). A implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) é fundamental e visa melhorar as condições de saúde desses povos, garantindo a qualificação do acesso aos serviços de saúde, a redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e a melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida (BRASIL, 2013). Os indivíduos moradores em comunidade rural apresentam uma vida marcada por condições de vida e trabalho precários, que, associados às dificuldades de acesso às políticas e programas de saúde e assistência social, intensificam os quadros de vulnerabilidade que impactam a saúde mental dessa população (CIRILO NETO & DIMENSTEIN, 2017). Devido a essas condições de vulnerabilidade

psicossocial e ambiental, amplia-se a incidência dos Transtornos Mentais. Nesse contexto, a medicalização tem transformado o sofrimento em necessidades médicas, o que justifica o uso crescente e abusivo de medicamentos psicotrópicos (TESSER, POLINETO & CAMPOS, 2010). Em consequência disso, o uso de medicamentos psicotrópicos desses medicamentos vem crescendo e aumentando o risco de problemas relacionados ao uso excessivo desses medicamentos. Diante disso, tendo em vista os efeitos adversos que os psicotrópicos causam aos usuários, este trabalho tem por finalidade analisar o uso de psicotrópicos dos usuários em uma população do campo numa USF no município de Caruaru, agreste pernambucano.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo e população estudada

Foi realizado um estudo prospectivo de corte transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário da experiência correspondeu à área de atuação da Unidade de Saúde da Família (USF) de Xicuru, que pertence ao Distrito Sanitário IV (DS IV) da Secretaria Municipal de Saúde, situado na zona rural do município de Caruaru (PE).

2.2 Coleta de dados

Os dados necessários para a pesquisa foram obtidos a partir da análise de prontuários de acompanhamento multiprofissional, através de visitas domiciliares e consultas farmacêuticas individuais mensais na USF, com usuários cadastrados no período de janeiro a agosto de 2019 e residentes na área adscrita à USF - Xicuru que atenderam aos critérios de inclusão especificados no estudo. Sendo excluídos aqueles usuários que não se enquadraram no período de estudo especificado no critério de inclusão, bem como as prescrições cujas informações estavam incompletas ou ilegíveis. A amostra estudada foi composta por setenta usuários cadastrados no caderno de saúde mental da USF, na faixa etária entre vinte e oitenta anos. No decorrer do processo de coleta, houve perda de 22,85% (n=19) usuários, dos quais duas pessoas por óbito, sete estavam fora da faixa etária do estudo, uma estava hospitalizada, três já não utilizavam a medicação e seis pessoas não compareceram às consultas ou não foram encontradas em casa em duas tentativas de visita domiciliar, perfazendo uma amostra final de 51 usuários. Durante as consultas foram solicitadas as últimas prescrições médicas, medicamentos e exames laboratoriais do usuários, no período de quatro meses, respeitando-se as necessidades dos usuários. Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo esclarecidas todas as dúvidas, foram coletados os seguintes dados: Análise dos prescritores de psicotrópicos (clínico geral, psiquiatra e etc), tempo de uso e aquisição desses medicamentos (drogaria ou farmácia). Quanto ao tipo de terapia medicamentosa e dados sobre os medicamentos prescritos, foram observados: As principais classes de

medicamentos antipsicóticos prescritos e associados, bem como o uso de monoterapia/politerapia e a identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos. Os dados coletados foram registradas em um quadro de coleta de dados.

2.3 Análise estatística de dados

A partir das informações coletadas referentes ao perfil sociodemográfico, clínico e relacionado ao uso de medicamentos dos participantes da pesquisa, foi realizada uma análise desses dados através do programa Microsoft Excel® (Microsoft Office 2010), o que possibilitou a construção de tabelas e gráficos, para melhor organização e compreensão visual dos dados obtidos. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos dados, em que foram obtidas frequências absoluta (N) e relativa (%) com respeito às variáveis de interesse categóricas/qualitativas. No caso de variáveis quantitativas, estas foram apresentadas sob a forma de média (\pm desvio-padrão). Para variáveis quantitativas apresentadas em forma de média (\pm desvio- padrão), foi utilizado o teste t de *Student*. Em relação à organização e à apresentação desses dados, inicialmente foi elaborada para cada parâmetro relacionado ao uso de medicamentos, uma tabela indicando as frequências absolutas, bem como o percentual dos valores coletados no estudo. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitalizados na planilha EXCEL. O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob CAAE: 25719319.5.0000.5207.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização da população de estudo

As áreas adscritas à USF Xicuru, dividem-se em oito microáreas. Entre essas uma se encontra descoberta (microárea 5). Devido a grande extensão territorial e a existência de regiões de difícil acesso, característica das regiões rurais, com vias de acesso íngremes e pedregosas, não se consegue transitar com carros e ônibus, só é possível chegar a pé, de moto ou bicicleta. Dos 51 usuários participantes, que atenderam aos critérios de inclusão. Um usuário pertence à Microárea 1 (1,96%), seis à microárea 2 (11,76%), dez à microárea 3 (19,60%), nove à microárea 4 (17,64%), 13 à microárea 6 (25,49%), nove à microárea 7 (17,64%) e três à microárea 8 (5,88%).

3.1.1 *Quantitativo, análise dos prescritores de psicotrópicos, aquisição e tempo de uso dos medicamentos*

Em relação ao tipo de prescritor, o médico foi o responsável por 100% das prescrições. Quanto à especialidade médica, constatou-se que os médicos psiquiatras foram os profissionais que mais emitiram receituários, correspondendo a 35,29% (n=18) das prescrições analisadas, seguidos pelas especialidades de clínico geral 31,37% (n=16), neurologista, 17,64% (n=9), não informado, 13,72% (n= 7), e cardiologista, 1,96% (n=1).

Especialidades	N	%
Psiquiatra	18	35,29
Clínico Geral	16	31,37
Neurologista	09	17,64
Não Informado	07	13,72
Cardiologista	01	1,98
Total	51	100,00

Tabela 1 - Análise dos prescritores de psicotr3picos obtida atrav3s das visitas domiciliares e atendimentos na unidade de prim3ria sa3de da fam3lia de Xicuru.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o estudo realizado por Rocha (2019) sobre o perfil da notifica3o de psicotr3pico B1, dispensada em uma unidade b3sica de sa3de do munic3pio de Lagarto (SE), observou-se que a maior parte das notifica3o3 foi prescrita por cl3nico geral, correspondendo a 60% (297), psiquiatra, 26,2% (130), seguidos por neurologista, 1,4% (sete), o que corrobora os resultados deste estudo. Em outro estudo realizado por Gon3alves (2016), sobre a avalia3o das prescri3o3 de medicamentos antidepressivos em uma drogaria do munic3pio de Cachoeira do Sul (RS), observou-se que as especialidades m3dicas que mais prescrevem antidepressivos s3o: cl3nica geral (27,2%), psiquiatria (13%), ginecologia (12,7%), cardiologia (10%), neurologia (10%) e outras (27%). Esse alto percentual por parte dos psiquiatras pode ser explicado pelo fato de que a maioria das consultas foi realizada em cl3nicas particulares, j3 que a regula3o do munic3pio n3o apresenta um fluxo de encaminhamento que seja menos burocr3tico para atender 3s necessidades dos usu3rios do campo. Mesmo diante dessa realidade, da maioria das prescri3o3 serem realizadas por um especialista, como o psiquiatra, n3o foi verificada uma diferen3a significativa com rela3o ao per3odo de uso, j3 que grande parte dos usu3rios que participou do estudo utiliza psicotr3picos cronicamente, como se v3 na figura 1, abaixo.

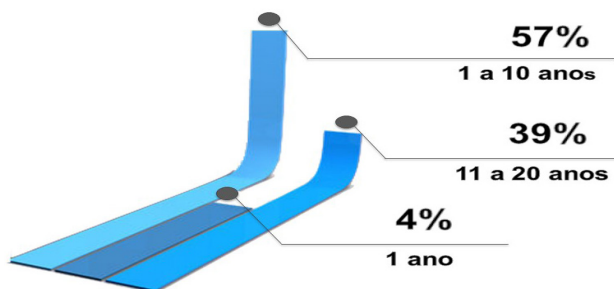


Figura 1 - An3lise do tempo de uso dos medicamentos psicotr3picos por parte dos usu3rios

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao clínico geral, tal dado pode estar associado ao fato de essa classe médica ser procurada primeiramente no atendimento primário ao paciente. Outro fator importante é a renovação mensal das notificações sem o acompanhamento do profissional especializado. Todavia, preconiza-se que a prescrição desta classe de medicamentos seja realizada por neurologista ou psiquiatra, uma vez que estes possuem conhecimento específico a respeito das indicações, do manejo de desmame e das características farmacológicas, assim como dos possíveis efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos. No tocante à aquisição desses psicofármacos, grande parte dos participantes do estudo relatou conseguir os medicamentos na farmácia privada, 56,86% (n=29), e apenas 41,17% (n=21) no Sistema Único de Saúde, divergindo do estudo de LIRA et al., de 2014, que traz a farmácia pública como principal meio de aquisição.

Aquisição de medicamento	N	%
Drogaria/Farmácia	29	56,86
SUS	21	41,17
SUS e Drogaria/Farmácia	01	1,96
Não Informado	00	0,00
Total	51	100,00

Tabela 2 - Quantitativo e análise do processo de aquisição dos medicamentos dos usuários de psicotrópicos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como mencionado anteriormente, mais da metade (52,93%) das prescrições dos medicamentos psicotrópicos dos usuários foi realizada por especialistas (psiquiatra e neurologista) e boa parte desses atendimentos ocorreu em clínicas particulares, o que implica a indicação de medicamentos que não estão contidos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), dificultando o acesso gratuito na Secretaria Municipal - Farmácia Central, Policlínica Ana Rodrigues e Ambulatório Multiprofissional Especializado, que são os locais de dispensação dos medicamentos no setor público do município de Caruaru. A adesão ao tratamento é um fator determinante no tratamento, pois grande parte dos medicamentos indicados pelos especialistas de clínicas particulares é bastante onerosa para essa população.

3.2 Terapia medicamentosa e dados sobre os medicamentos prescritos

3.2.1 Monoterapia/Politerapia

De acordo com a análise das prescrições, pode-se observar o padrão de consumo de medicamento. Verificou-se que 15 usuários (29%) fazem uso de monoterapia, e 36 (71%) fazem uso de duas ou mais medicações associadas (Figura 2). Esses resultados foram semelhantes aos estudos realizados por Souza et al., em 2016, sobre o perfil de usuários de psicofármacos atendidos numa farmácia comunitária do Alto Sertão paraibano, em que 52% responderam que faziam uso de outros medicamentos concomitantemente ao tratamento com psicofármacos, o que é um dado importante devido às interações medicamentosas, porquanto proporciona aumento da incidência de transtornos psiquiátricos, tornando-se um problema de saúde pública, pois gera impacto econômico e social.

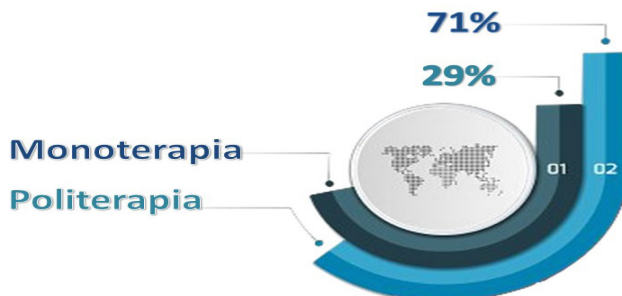


Figura 2 - Tipo de terapia dos usuários de psicotrônicos mais prescritos, quanto ao número de medicação, na unidade de estudo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Um estudo realizado por Pessoa (2013) revelou uma prevalência de uso de mais de uma medicação psicotrônica (politerapia) de 53,8%, corroborando os dados descritos anteriormente. Foi possível perceber claramente a prática da polifarmácia, comum entre os portadores de doenças crônicas que fazem uso simultâneo de mais de um tipo de medicamento por longos períodos, podendo resultar em interações medicamentosas. É imprescindível que o profissional farmacêutico esclareça aos usuários com relação ao uso de psicofármacos, a fim de evitar interações medicamentosas e efeitos tóxicos, visando aumentar a eficácia do tratamento e minimizar a pouca adesão ao tratamento.

3.2.2 Principais classes de medicamentos antipsicóticos prescritos

Na tabela 4, observa-se que os ansiolíticos (benzodiazepínicos) foram os mais consumidos, 30,43% (n=28), seguidos pelos antidepressivos, 23,91% (n=22), e pelos antipsicóticos, 20,65% (n=19); 17,39% (n=16) utilizavam anticonvulsivantes, antiparkinsonianos, 6,52% (n=6), e em menor quantidade, os estabilizadores do humor, 1,08 % (n=1).

Medicamentos Psicotrópicos	N	%
Ansiolíticos	28	30,43
Antidepressivos	22	23,91
Antipsicóticos	19	20,65
Anticonvulsivantes	16	17,39
Antiparkinsonianos	06	6,52
Estabilizantes do Humor	01	1,08
Total	92	100,00

Tabela 3 - Distribuição percentual das principais classes de psicofármacos mais utilizados

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se justificar a elevada prescrição de ansiolíticos (benzodiazepínicos) no estudo pelo fato de se tratar de um medicamento que faz parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, além de ser um medicamento eficaz e de baixo custo para o sistema público (GALLEGUILLLOS, 2003). Um estudo realizado por Barbosa et al. (2019) sobre o consumo de psicotrópicos pelos indígenas de Xukuru de Cimbres revelou que 8% (75) da população indígena estudada faz uso de psicotrópicos. Entre os psicotrópicos consumidos, 78,67% (59) dos indígenas faziam uso de benzodiazepínicos, 17,33% (13) utilizavam antidepressivos e 4% (3) consomem outros psicotrópicos, como barbitúricos, antipsicóticos e compostos do lítio, atestando os dados deste estudo. Entre os ansiolíticos mais prescritos, o clonazepam foi a substância mais utilizada, de acordo com a presente pesquisa, com 19,14% das prescrições analisadas durante a visita domiciliar. Segundo Torres (2014), esse psicofármaco hoje é um dos benzodiazepínicos mais prescritos devido ao seu excelente efeito ansiolítico, hipnótico, relaxante muscular e anticonvulsivante. Todavia, este fármaco tem um grande potencial para causar dependência.

3.2.3 Medicamentos prescritos associados com psicotrópicos

No estudo, constatou-se que 57% dos usuários não utilizavam nenhum medicamento associado, e que 20% dos entrevistados faziam uso de anti-hipertensivos, seguido por 14% que faziam uso de antidiabéticos e anti- hipertensivos juntos (Figura 3).

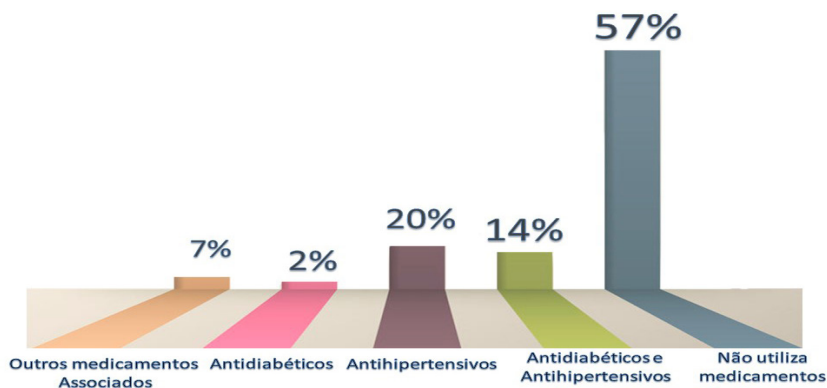


Figura 3 – Distribuição das classes de medicamentos prescritos associados com psicotrópicos

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os indivíduos diagnosticados com hipertensão e diabetes, grande parte precisará de uma terapia com mais de uma categoria de fármacos, implicando geralmente a polimedicação. Esta se caracteriza pelo uso concomitante de mais de cinco medicamentos utilizados por um período de tempo maior que três meses. Tal condição se dá geralmente em idosos, em decorrência das comorbidades que apresentam (GALATO, SILVA & TIBÚRCIO, 2010). No estudo em questão foi verificado que 11,76% dos envolvidos na pesquisa faziam uso da polimedicação, com uma média de idade de 59,5 anos. Segundo Silveira (2014), a prevalência na população brasileira de polimedicação está em torno de 5% a 27%, sendo mais frequente na população idosa (SANTOS, JUNIOR & RESTINI, 2012), o que confirma os resultados deste estudo.

3.3 Identificação dos prms encontrados nos usuários de psicotrópicos atendidos pela atenção farmacêutica

3.3.1 Análise dos Problemas Relacionados a Medicamentos

A Tabela 4 ilustra a distribuição referente aos PRMs encontrados na amostra. Observou-se que 37,25% (n=19) apresentam PRMs de conveniência, ou seja, de não adesão ao tratamento medicamentoso: ou por se esquecer de utilizar o medicamento ou por não compreender as instruções. Observou-se também que 21,56% (n=11) e 19,60% (n=10) apresentam somente PRMs de efetividade e segurança, respectivamente.

Problemas Relacionados a Medicamentos	N	%
Conveniência	19	37,25
Efetividade	11	21,56
Segurança	10	19,60
Conveniência e Efetividade	05	9,80
Segurança e Conveniência	02	3,92
Indicação e Conveniência	02	3,92
Conveniência/Efetividade e Segurança	01	1,96
Indicação/Segurança	01	1,96
Total	51	100,00

Tabela 4 - Distribuição referente aos PRMs encontrados na amostra N=51, Caruaru, 2020

Fonte: Dados da Pesquisa.

Estudos revelam que grande parte dos medicamentos prescritos em todo o mundo é direcionada de forma errada, o que proporciona uma elevação de custos para o sistema de saúde (SILVA et al., 2015). Outro fator relevante é que os medicamentos psicoativos, por serem um medicamento seguro no tratamento de diversos transtornos mentais, tais como insônia, esquizofrenia, hiperatividade transtorno do humor bipolar, distúrbios psicóticos etc., tornam-se extremamente perigosos quando usados inadequadamente, uma vez que a administração sem um acompanhamento médico (avaliação) proporciona um elevado risco de morbidade, mortalidade, sintomas extrapiramidais, dependência e síndrome da descontinuidade. Nesse sentido, o acompanhamento farmacoterapêutico torna-se uma etapa imprescindível para a promoção do uso racional de medicamentos (SARQUIS et al., 1998). De acordo com Lyra (2014), às interferências farmacêuticas por meio da Atenção Farmacêutica, de um modo geral, demonstram resultados positivos nos objetivos terapêuticos de algumas doenças crônicas, tais como hipertensão e diabetes, minimizando custos, além de melhorar a qualidade das prescrições e promover uma maior adesão do usuário ao tratamento. Estudos desenvolvidos no Brasil têm mostrado que as orientações farmacêuticas aliadas a intervenções educativas, dentro do serviço de Atenção Farmacêutica, melhoram em cerca de 70% dos casos na adesão ao tratamento (CASTRO et al., 2006). Os resultados do presente estudo revelam a aquisição dos medicamentos pela população do campo, como recomendado pela Política Nacional de Medicamentos, com a finalidade de propiciar o uso racional de medicamentos. Porém nem sempre o acesso à população assegura uma administração racional. Nossos resultados mostram que 56,85% dos participantes do estudo apresentavam problemas de adesão ao tratamento. Entre esses problemas está o fato de não se compreender as instruções ou de se esquecer de utilizar o medicamento, na maioria dos casos. No tocante ao PRM de efetividade, 100%

dos usuários que utilizam benzodiazepínicos (n=28), do total de 51 participantes, usavam esses medicamentos há mais de um ano. Com relação ao PRM de segurança, boa parte dos usuários relatou que o medicamento produz efeito indesejável, não relacionado com a dose administrada. Geralmente esses efeitos estavam relacionados à fadiga causada pelo uso de fenobarbital e, em alguns casos, pelo uso de clonazepam. Também foi levado em conta a duração do tratamento, quase sempre maior que o necessário.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o profissional farmacêutico é imprescindível como parte integrante numa equipe multidisciplinar, uma vez que ele pode contribuir na melhoria da farmacoterapia dos usuários. Analisando os dados obtidos, foi possível perceber que o acompanhamento da Atenção Farmacêutica possibilitou identificar e resolver os Problemas Relacionados a Medicamentos, bem como promover o esclarecimento de dúvidas em relação aos medicamentos e à doença. Foi possível perceber claramente a medicalização dos usuários do campo que utilizam benzodiazepínicos, com destaque para as mulheres em uso de clonazepam 2 mg, uma vez que grande parte enxerga os psicofármacos como uma solução imediata para o sofrimento, o que leva a um aumento do uso de psicotrópicos em várias partes do mundo. Isso se caracteriza como um problema de saúde pública, com impacto social e econômico. Como limitação do estudo, ressalta-se a dificuldade em acessar a microárea descoberta no território e de realizar mais de duas visitas domiciliares em algumas microáreas assistidas, pelo fato de serem de difícil acesso e distantes. E pela escassez de transporte público para populações das zonas rurais, bem como disponibilidade de transporte ofertado pelo município. Mesmo considerando essas limitações, os resultados obtidos neste estudo foram convincentes e aproximaram-se de outros poucos estudos divulgados na literatura sobre o uso de psicotrópicos numa população do campo. Preconiza-se que mais estudos sobre utilização de medicamentos sejam realizados, especialmente em populações específicas. É importante que como complemento deste trabalho sejam efetuadas rodas de conversas a respeito do uso irracional de medicamentos psicotrópicos, bem como acerca das possíveis interações medicamentosas potencialmente perigosas na prática clínica, com o intuito de minimizar o uso recreacional e a automedicação. Também se recomendam oficinas de plantas medicinais, visando o combate à insônia e à ansiedade, bem como orientações sobre noções básicas de uso, para evitar toxicidade e perda da eficácia.

REFERÊNCIAS

ALFENA, Márcia Dias et al. **Uso de psicotrópicos na atenção primária**. 2015. Tese de Doutorado.

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CABRAL, Luana Beserra; ALEXANDRE, Ana Carla Silva. **Medicalização e Saúde Indígena: uma análise do consumo de psicotrópicos pelos índios Xukuru de Cimbres**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2993-3000, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. 2013

CASTRO, Mauro Silveira et al. **Pharmaceutical care program for patients with uncontrolled hypertension: report of a double-blind clinical trial with ambulatory blood pressure monitoring**. *American journal of hypertension*, v. 19, n. 5, p. 528-533, 2006.

CIRILO NETO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda. **Salud Mental en Contextos Rurales: el Trabajo Psicosocial en Análisis**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p.461-474, 2017.

GALATO, Dayani; SILVA, Eduarda Souza da; TIBURCIO, Letícia de Souza. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação**. *Ciencia & saude coletiva*, v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010.

GALLEGUILLOS, Tamara et al. **Tendencia del uso de benzodiazepinas en una muestra de consultantes en atención primaria**. *Revista médica de Chile*, v. 131, n. 5, p. 535-540, 2003.

GONÇALVES, Elisiani De David. **Avaliação das prescrições de medicamentos antidepressivos em uma drogaria do município de Cachoeira do Sul/RS**. 2016.

GUIMARÃES, Ana Cláudia Oliveira. **Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica**. 2013.

LIRA, Srtª Aline Cavalcante et al. **Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária à saúde**. *Revista de APS*, v. 17, n. 2, 2014.

PESSOA-PARAÍBA, II-JOÃO. **Traçando um perfil epidemiológico acerca do uso médico de substâncias psicotrópicas entre pacientes da usf josé américo ii-joão pessoa-paraiba plotting a epidemiologic profile about medical use of psychotropic drugs among patiences in usf josé américo**. 2013. tese de doutorado. universidade federal da paraíba.

ROCHA, Ana Paula da Silva. **Perfil da notificação de psicotrópico b1 dispensada em uma unidade básica de saúde do município de Lagarto-SE**. 2019.

SANTOS, Júlio César; JUNIOR, Milton Faria; RESTINI, Carolina Baraldi Araújo. **Potenciais interações medicamentosas identificadas em prescrições a pacientes hipertensos**. *Revista da Sociedade Brasileira de*, v. 10, n. 4, p. 308-17, 2012.

SARQUIS, Leila Maria Mansano et al. **A adesão ao tratamento na hipertensão arterial: análise da produção científica**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 32, n. 4, p. 335-353, 1998.

SILVA, André Souza et al. **Prevalence and profile of patients on antipsychotics in a hospital in southern Brazil**. *Scientia Medica*, v. 25, n. 4, p. 4, 2015.

SILVA, André. Souza et al. **Avaliação do serviço de atenção farmacêutica na otimização dos resultados terapêuticos de usuários com hipertensão arterial sistêmica: um estudo piloto.** Rev. Bras. Farm, v. 89, n. 3, p. 255-258, 2008.

SILVA, Victor Hugo Farias da; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder Ferreira. **O cuidado em saúde mental em zonas rurais.** Mental, v. 10, n. 19, p. 267-285, 2013.

SOUZA, Walneia Aparecida et al. **Effect of pharmaceutical care on blood pressure control and health-related quality of life in patients with resistant hypertension.** American Journal of Health-System Pharmacy, v. 64, n. 18, p. 1955-1961, 2007.

SOUSA, Nathalia Minelli Medeiros et al. **Perfil de usuários de psicofármacos atendidos em uma farmácia comunitária do alto sertão paraibano.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 6, n. 1, p. 01-07, 2016.

TESSER, Charles Dalcanale; POLI NETO, Paulo; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Acolhimento e (des) medicalização social: um desafio para as equipes de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3615-3624, 2010.

TORRES, Maria Luiza Duarte et al. **Prescrição de psicotrópicos e especialidade médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 7, n. 4, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Glicólico 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 205

Água 9, 52, 54, 87, 183, 195, 197, 209, 210, 211

Alecrim-Pimenta 206, 207, 208, 209, 214, 215, 216

Antineoplásico 118, 121

Assistência Farmacêutica 2, 7, 11, 12, 25, 32, 34, 37, 42, 81, 102, 113, 115, 118, 122, 134, 135, 142, 144, 176, 208, 220, 224, 227

Atenção Farmacêutica 1, 3, 12, 27, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 61, 62, 63, 65, 118, 121, 122, 124, 126, 132, 220, 227, 228

Automedicação 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 63, 68, 71, 76, 95, 105

C

Carvacrol 206, 207, 208

Cloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 154

Competências 10, 85, 110, 134, 136, 137, 138, 142

Complicações 3, 6, 8, 27, 44, 45, 49, 79, 83, 98, 180, 186, 187, 188, 189, 223

Contraceptivos 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Controle Microbiológico 220, 221

Coronavírus 66, 68, 72, 177

COVID-19 66, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 147, 153, 154, 155, 158, 177, 178, 179

D

Diabetes Mellitus 6, 8, 36, 40, 43, 44, 50, 51, 112

Drenagem Linfática 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191

E

Edema 180, 181, 184, 185, 190, 219

Entorpecentes 14, 15, 16, 23

Envelhecimento 26, 33, 171, 192, 193, 204

Esfoliante 192, 193

F

Farmacêutico 1, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 46, 49, 59, 63, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 155,

166, 168, 195, 220

Farmácia Clínica 2, 35, 111, 116, 134, 135, 227

Farmácia Hospitalar 14, 16, 19, 20, 24, 80, 87, 90, 131, 227

Farmacoterapia 3, 4, 7, 9, 43, 48, 63, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 152, 220

G

Glicemia Capilar 43, 45, 46, 47, 48, 49

Gravidez 93, 94, 95, 101, 102, 103

H

Hidroxicloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 148, 154

Hipertensão 5, 6, 7, 12, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 61, 62, 64, 65, 112

Hospitalar 2, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 131, 135, 144, 146, 147, 149, 155, 157, 218, 227

I

Idosos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 48, 61, 64, 71, 108, 139

Infecção 11, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 160, 161, 165, 167, 169, 187

Inovação 172, 176, 177, 179, 204, 227

L

Levonorgestrel 93, 94

Linfedema 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

M

Mapa 225

Máscara 192, 194, 195, 197, 198

Mastectomia 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Medicamentos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 76, 80, 81, 83, 88, 92, 94, 101, 102, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 172, 176, 178, 215, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228

Morbidade 49, 62, 79, 81, 220

Multiprofissional 10, 55, 58, 87, 89, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 122, 147, 166, 167, 227

O

Off-Label 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Óleo Essencial 200, 206, 207, 214, 216

Oncologia 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133

Organização Mundial de Saúde 35, 36, 71

P

Pandemia 66, 68, 71, 72, 153, 171, 172, 176, 177, 178

Peel-Off 192, 193, 203, 205

Polifarmácia 25, 31, 32, 33, 59

Prevenção 2, 3, 6, 7, 8, 12, 32, 37, 41, 45, 54, 70, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 101, 103, 104, 138, 154, 155, 165, 167, 168, 176, 180, 187, 188, 220

Psicotrópicos 14, 15, 16, 23, 24, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

R

Reações Adversas 3, 7, 31, 32, 33, 73, 120, 123, 141

Reconciliação 7, 8, 12

Residência Multiprofissional 107, 109, 110, 111, 147, 227

S

Sabonete 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Saúde 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 190, 191, 207, 216, 220, 223, 224, 227

Segurança 14, 21, 22, 23, 24, 27, 45, 53, 61, 62, 63, 67, 68, 86, 87, 91, 101, 118, 120, 124, 125, 127, 139, 145, 146, 150, 154, 155, 156, 177, 207, 213, 222, 223

Sexualidade 93, 95, 102, 103, 189

Sustentabilidade 171, 173, 176, 178, 179, 192, 227

T

Tecnologia 11, 42, 92, 102, 172, 173, 177, 178, 180, 203, 204, 215, 216, 224

Timol 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 216

Transmissíveis 5, 6, 93, 95, 98, 101, 103, 104, 105, 161, 171

Transplante 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Tratamento 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 20, 26, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 103, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 164, 165, 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 206, 208, 211, 214, 219, 222, 223

U

Uso Racional 1, 3, 10, 22, 24, 25, 27, 34, 35, 42, 53, 62, 79, 80, 81, 87, 88, 101, 110, 142, 227

V

Vigilância Sanitária 14, 15, 19, 21, 23, 24, 89, 90, 94, 122, 135, 142, 145, 157, 179, 203, 204, 215, 223, 224

Vírus 160

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar


Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar